Papagaios-verdadeiros (*Amazona aestiva*) no CETAS de Salvador: unindo teoria e prática

Joseane Calazans (Estudante de graduação, UFBA, bolsista PIBIEX), Hilton Japyassú (Professor, UFBA, orientador)

Introdução

O papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) tem a fama de ser o melhor falador e, por isso, é uma das aves de estimação mais cotadas no país. Em cativeiro, chegam a viver por volta de quarenta anos. Naturalmente, vivem na mata úmida ou seca, palmais e beiras de rios e ocorrem no Nordeste (Piauí, Pernambuco e Bahia), no Brasil Central, Rio Grande do Sul, Paraguai, norte da Argentina e Bolívia. O casal de *A. aestiva* se reproduz apenas uma vez por ano e o período reprodutivo é de setembro à fevereiro. A fêmea põe de 2 a 4 ovos que são chocados durante 24 a 29 dias, gerando de um a três filhotes dependentes do cuidado parental por cerca de quatro meses – normalmente entre abril e junho - até adquirirem capacidade de voo e saírem do ninho.

Fig.1: Casal de *Amazona aestiva*
(Foto: Joseane Calazans)

Fig.2: Distribuição de *Amazona aestiva*

O tráfico de animais silvestres é o terceiro maior comércio ilegal do mundo, e o Brasil tem um papel importante devido a sua rica biodiversidade. Os CETAS (Centros de Triagem de Animais Silvestres), empreendimentos autorizados pelo IBAMA, têm por finalidade receber, triar, recuperar e destinar animais silvestres provenientes da ação da fiscalização, resgate ou entrega voluntária de particulares.

Fig. 3: Animais apreendidos do comércio ilegal
(Fonte: CBN Campinas)

Fig. 4: Curso oferecido pelo CETAS à Guarda Municipal em 2014
(Foto: Joseane Calazans)

O objetivo desse trabalho foi comparar as apreensões de papagaios-verdadeiros no CETAS com o período de cuidado parental deles. É dito por muitos, inclusive pelos técnicos do CETAS, que estes animais são capturados na natureza quando estão no processo de cuidado parental, sejam ovos ou filhotes. Testamos se as apreensões destes animais são mais comuns nesse período, com vistas a detectar um período mais vulnerável da espécie e, consequentemente, mais eficiente para a fiscalização.

Material e Métodos

O trabalho foi realizado no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), localizado em Salvador, Bahia. Analisamos os relatórios anuais e mensais das aves que informaram as entradas e saídas dos animais e os livros que informaram a natureza de cada ocorrência. Agrupando o ano em quatro trimestres e considerando apenas as entradas oriundas de apreensões – e não de entrega voluntária, por exemplo – , pudemos avaliar o pico de chegada desses animais e compará-lo com os dados da literatura relacionados à época reprodutiva e de cuidado parental de *Amazona aestiva*. Posteriormente, analisamos se os dados de apreensões de todas as espécies de aves, independentemente da época reprodutiva, obedeciam o mesmo padrão apresentado pelos papagaios.

Resultados

Entre 2011 e 2013 chegaram 11.002 aves no CETAS de Salvador. Destas, 743 foram psitacídeos em geral, sendo 154 *Amazona aestiva*.

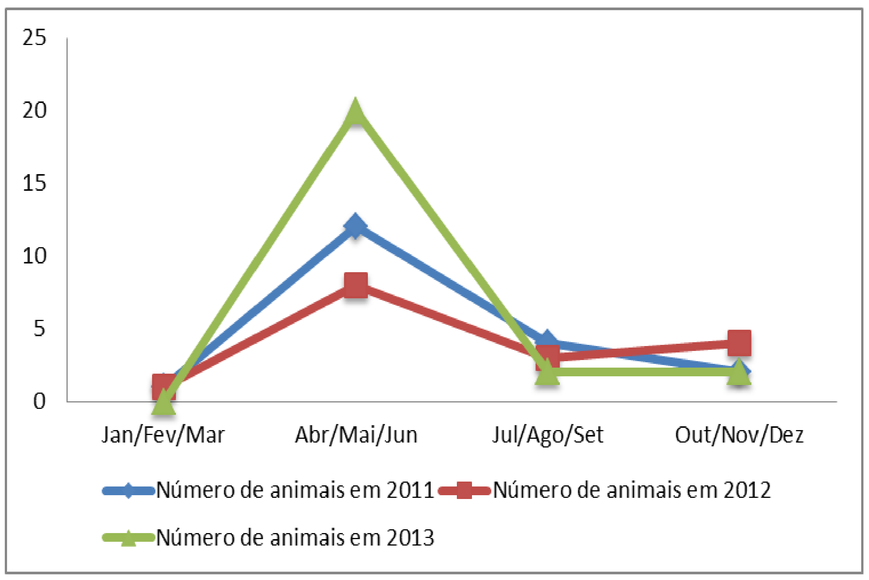

Gráfico 1: Número de *Amazona aestiva* apreendidos pelo IBAMA, Polícia Florestal e outros órgãos fiscalizadores em 2011, 2012 e 2013. A época que houve mais apreensões destes animais pelos órgãos fiscalizadores foi no segundo trimestre, de Abril à Junho, coincidindo com a época do ano que normalmente estão realizando cuidado parental.

Apesar deste resultado, avaliamos cada ficha de ocorrência destas apreensões nos livros de entrada. Observamos que, por se tratar sempre de adultos com um longo ou indefinido tempo em cativeiro, não poderíamos dizer que tais apreensões tinham relação com a vulnerabilidade desses animais na época reprodutiva, pois as apreensões poderiam não ter sido próximas à captura da natureza.

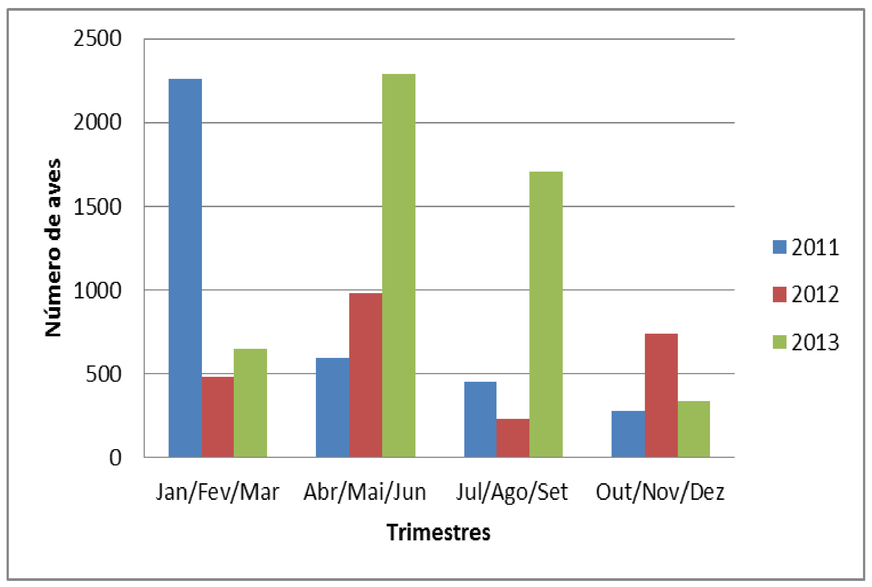

Gráfico 2: Número de todas as aves apreendidas pelo IBAMA, Polícia Florestal e outros órgãos fiscalizadores em 2011, 2012 e 2013. O padrão trimestral nos anos 2012 e 2013 foi similar ao apresentado por *Amazona aestiva*, sugerindo uma fiscalização maior entre Abril e Junho, independentemente da reprodução da espécie a ser fiscalizada.

Discussão

Embora a época de maior apreensão tenha coincidido com a época que *Amazona aestiva* realiza o cuidado parental, não pudemos confirmar uma maior vulnerabilidade destes animais neste período. Isto poderia ser explicado pelo fato de não pudermos relacionar as apreensões com a época de captura e/ ou porque um maior número de apreensões destes papagaios no segundo trimestre aparenta ser o reflexo de uma maior fiscalização neste período. Entretanto, assim como quem captura estes animais na natureza ilegalmente, os órgãos de fiscalização devem conhecer mais sobre o período reprodutivo das espécies – principalmente as ameaçadas – para um melhor desempenho das ações de fiscalização. Quanto mais cedo estes animais forem recuperados e devolvidos à natureza, maior a eficiência na mitigação do tráfico. Além disso, acreditamos que pesquisa acadêmica quando inter-relacionada com o mundo da prática, torna os métodos de fiscalização mais consistentes com os objetivos conservacionistas.

Agradecimentos

NuEVo – Núcleo de Estudos em Etologia e Evolução
CETAS Chico Mendes – Centro de Triagem de Animais Silvestres
2014 SEMEX
INOMEP PRONEX